Em 5157

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo

Redactor-chefe: EUGENIO POLICHETTI

Redacção e Administração: RUA WENCESLAU BRAZ, 19 — Telephone Central, 1715
Impresso na Typ. Ferrari & Bruno — av. S. João, 247

Gerente: MARCOS INDALECIO

ANNO IV | São Paulo — Domingo, 5 de Julho de 1925 | NUM. 52

A Conferencia do Trabalho em Genebra

O que houve a respeito do operario brasileiro

Com a devida attenção transcrevemos da "Folha da Noite" os seguintes communicados, proveniente da conferencia do Trabalho realizada em Genebra:

"Na Conferencia do Trabalho

"A QUESTAO SOCIAL NO BRASIL E' UMA QUESTAO DE POLICIA" — ESCREVEU UM DIA O SNR. W. LUIS.

Noticias divulgadas sabbado informam que o sr. ministro do Exterior [illegible] nacional em pról da Liga das Nações. Esta informação deixa transparecer que o dr. Felix Pacheco está resolvido a reconquistar as boas graças da organisação internacional de Genebra, á qual o Brasil adheriu próforma, no firme proposito de fugir o mais possivel ás suas determinações, como os factos têm provado. Que diga o nosso representante junto á Conferencia Internacional do Trabalho, que têm sido seriamente arguido pelos seus pares, chegando mesmo a desculpar-se de um modo pouco protocollar... A' accusação de que o Brasil só se fazia representar na Conferencia pelos patrões e não pelos operarios, o nosso representante declarou que o proletariado brasileiro não ia a Genebra porque não estava organisado, esquecendo-se, porém, de dizer que a organisação em nosso paiz é prohibida pela policia e que os trabalhadores que se interessam pela classe acabam presos ou deportados.

Mas a verdade veiu a furo, e o nosso representante se viu em palpos de aranha para justificar a sua attitude com os factos que chegavam ao conhecimento da Liga das Nações.

A "United Press", imparcialissima nestas coisas, relata assim as aperturas do representante do governo brasileiro:

"Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. Castello Branco Clark, respondendo ás accusações levantadas pelo sr. Martens, presidente do grupo operario da Conferencia, que havia protestado contra repressões militares feitas por occasiões de recente gréve dos operarios de frabricas de tecidos do Rio de Janeiro, contestou, como delegado do governo do Brasil, que assim tivesse feito, e declarou infundada a allegação de que no Brasil não existe a liberdade de associação operaria. O delegado brasileiro concluiu dizendo que se levantava contra as accusações violentas do delegado operario belga.

Depois deste discurso, o sr. Martens voltou á tribuna para protestar [illegible] um delegado operario do Brasil, o qual poderia por si mesmo apresentar o ponto de vista das classes operarias brasileiras".

Estes factos são do conhecimento do mundo inteiro; as organisações operarias dos paizes emigratorios diffundem a verdade da nossa situação social entre as multidões das cidades e dos campos e não será para admirar que a nossa escassa immigração desapparepa de todo dentro em pouco.

O sr. Washington Luis, mesmo afastado do governo, ainda infelicita nossa terra com aquella sua phrase infeliz, de uma estreiteza revoltante: "A questão social no Brasil é uma questão de policia".

O sr. Felix Pacheco, que acaba de declarar o seu enthusiasmo pela Liga das Nações, deve começar por attender ás suas deliberações.

E, ainda no sabbado, ella prohibiu o trabalho nocturno nas padarias, mesmo em se tratando de patrões. Não é cabivel que o nosso chanceller queira fazer propaganda da Liga das Nações recusando, como até aqui, aproveitar os seus trabalhos.

Teremos a justa, a legal prohibição do trabalho nocturno nas padarias? Não teremos. E se algum padeiro pensar nisso será preso e expulso por indesejavel...

O mundo proletario, depois dos incidentes de Genebra, está com os olhos fitos no governo do Brasil.

MOACYR MARQUES"

Que factor representa o Typographo na vida contemporanea?

Se elle cruzar os braços, mergulhará o mundo em completa obscuridade.

O QUE ACTUALMENTE SE PASSA NA CAPITAL DOS MILHÕES

É com grande interesse que transcrevemos o seguinte telegramma que sahira [illegible] do "O Paiz"; um dos matutinos do Rio:

"LONDRES FICARA' SEM JORNAES?

Um conflicto entre a Associação dos Proprietarios de Jornaes e um Syndicato de Typographos

LONDRES, 19 — (A. H.) — Os jornaes assignalam a importancia do conflicto, que ha dias se estabeleceu entre a Associação dos Proprietarios de Jornaes, e um Syndicato de Typographos, e que não póde ser resolvido até agora. Salientam que, se a situação não fôr resolvida quanto antes, é muito provavel que dahi resulte a suspensão de todos os jornaes londrinos".

* * *

Por ahi se vê que, mesmo na terra dos "Milords" onde tudo é feito á peso dos milhões, os perilampos da edade do chumbo, estão prestes á apagar os olophotes da renascença moderna, para mergulhar na obscuridade a Babylonia dos tempos modernos.

A POLITICA

Alguem disse que a politica é o opio dos povos; sustentamos que é a sarna dos mesmos.

A politica é a infame religião de nossos tempos, materialistas e obscenos.

Com a politica esborracha-se a multidão para depois despojal-a.

O officio do politico, hoje em dia, é o mais lucrativo, comquanto que seja o mais infame.

Mentir, enganar, ser filões e cobarde desde o anno; prostituir, roubar encanalhecer-se, viver ebrios do alcool e do dominio; está ahi a sua acção, e conquistado o poder.

O politico é o complemento e conjuncção de todas as baixezas, porque para todos os seus actos, usa as mesmas mentiras.

Em procura de votos emprega todas as artimanhas: basta recorrer os assassinatos; basta vilipendiar a dignidade edosa; basta esborrachar e esborrachar; basta empregar as mais habeis artes de sua refinada e manhosa fé.

E' o typo, que as affronta só se arrojam, quando se lhes diz, pois não, quando as effectua.

Entregues ás voluptuosidades enervantes e a vadiagem, estão os trahidores dos mesmos que adulam.

Nos comités aprendem a conduzir-se como a guarda, tendo como unico objectivo triumphar em pelejas tramposas para despojar os que se vêm obrigados a supportal-os.

Publicamente se declaram inimigos da exportação, e manifestam-se carinho pelo povo, do qual se diz seus salvadores; em seus festins diarios se sentam á mesa com os usurpadores dos filhos e da mulher, e se alliam para continuar embrutecendo-os.

Ha os de diversos matizes.

Quando as eleições se fazem á base de flaudes, com vinho e canninha, os que eram mais generosos para esborrachar á turba, ganhariam a eleição.

Hoje, dia em que ha mais objectivo, tem seu voto que "pesa", terão surgidos os regeneradores para conquistal-os.

Os regeneradores da politica juram e promettem sacrificar-se todo pelo bem do povo, com um descaro inaudito, miseravel e perverso.

Dahi que a politica tenha invadido tudo; desde a igreja ao postibulo, desde a escola as officinas. Sem embargo, ante de fiar-se destas artimanhas, cuja plaga cancerosa está fazendo do mundo uma Sodoma, é preferivel ter como amigo o tigre e a selva ou ao magestoso leão.

Porque é preciso que não olvidemos os juramentos destes satrapas, porque são sempre falidos e sem responsabilidades.

Verão todos jurar com uma mão no coração e a outra sobre a carta magna do paiz. Muitas vezes fallam de honra e dignidade; porque assignalamos uma de todos os viandantes da politica, que quando se tenham ultrajado á uma mulher, quando tenham visto um menino larapio, quando tenham visto uma reclamação justa, se hajam levantado com sua honra, sua constituição e seu coração, em defesa da verdade e da justiça.

De todos terão os mesmos resultados. Os que juram por Christo, se verão convertidos em Judas escarnecendo aos nazarenos, os que juram pela sua honra, os poderão contemplar a sua ferocidade mais vil commettendo as mais infamês baixezas; os que juram pela constituição e pela patria, vereis cheios os ventres, e repletos os bolsos, a custa da fome e da degradação do mesmo povo que dissera defender, e contra o qual luctam com façanha trahidora.

Ha os politicos de negocios. Os politicos trabalhistas, que tem por templo os bancos e por trabalho, o enganar; os mais audazes e cynicos, os mais tyrannos chegando ao poder. São como os novos ricos, que para representar seu papel de salvadores, se misturam com o povo nos dias de eleição e até se vestem, depois de ter mantos de purpura, com os habitos populares para desenvolver suas emboscadas.

Estes buscam ao povo para seu sustento e ao clerigo para que os aconselhe; inclinam-se com enlevo ao trabalho em sua multipla manifestação e vivem em perpetua vadiagem; deurando a lanceta venenosa na mentira, e providos das indulgencias dos necios e a força dos brutos que adulam, com desenfado inaudito sahem á rua á mystificar idéas, á tartamudear sophismas e enlodar a probidade dos bons, a balbuciar suas confuesas opiniões, e a prostituir, emfim a multidão, impondo silencio aos que tem o valor de gritar bem alto o caminho que deve seguir o sêr humano, para livrar da sarna politica.

Tal é, em synthese, a obra funesta dos novos sacerdotes da Messalina politica.

Salvemo-nos das garras dos abutres, que aninham nas cabanas, como as mordeduras dos chacaes que descendem da casa senhorial.

Só ha verdade innascessivel pela qual deve lutar o homem, a Liberdade. E a Liberdade nos a concederam os tyramnos da politica, que só buscam o commodo para sua forma de viver. A acção conjuncta dos trabalhadores em seus syndicatos de officio é a receita para curar tanto mal; o que é... é que, quem quizer comer que trabalhe.

(Extr.).

AOS QUE ABANDONARAM OS SYNDICATOS

Ha trabalhadores que reclamam contra a sua associação. Dizem:

— Nossa associação nada faz.

Os que falam assim não se lembram que a associação são elles proprios, são os seus companheiros, somos todos nós. Se a associação nada faz é porque seus componentes nada fazem. Entremos na luta, formemos uma cohorte de ferro em torno das associações e seremos fortes e inveniveis.

São aos milhões os trabalhadores que vivem ainda á margem de toda organisação.

O facto de um trabalhador retirar-se de seu syndicato é uma falta grave, quaesquer que sejam as razões invocadas para justifical-o. Emquanto milhões de operarios industriaes e agricolas ficarem á margem das organizações, o systema actual de exploração das nossas energias ha de existir.

Trabalhadores! Companheiros!

Vós, que viveis á margem dos syndicatos, vós que deixastes, por um motivo ou por outro, vossa organisação, lembrae-vos que vós escravisaes com as proprias mãos.

Adheri aos syndicatos, operarios desorganisados! Voltae aos syndicatos operarios que os deixastes! Entremos, como uma torrente poderosa, para dentro dos syndicatos! Levemos-lhe nossas energias, nossas esperanças, nossas vontade de lutar contra a miseria e vencel-a. Nenhum trabalhador deve permanecer fóra de sua organisação.

Não julgueis, companheiros, que basta pagar a quota mensal: isto é, apenas o começo. Precisaes frequentar diariamente os syndicatos; tomar parte nas assembléas; discutir com interesse, com enthusiasmo, as questões da collectividade; angariar novos socios; leval-os para a associação; estudar a questão proletaria, questão da libertação do proletariado; visitar a bibliotheca da associação e, caso não exista, creal-a.

Ponhamo-nos á obra. Lutar pelo nosso syndicato é lutar por nós proprios.

PELA IMPRENSA

JORNAES NOVOS

Recebemos mais os seguintes jornaes:

"Internacional", orgão dos empregados em cafés, bars e restaurantes da capital;

"A Classe Operaria", orgão syndicalista do Rio de Janeiro;

"Romance-Jornal", edição da agencia "Eclectica" da capital;

"La Difeza", orgão syndicalista da capital;

"O Municipio", semanario conservador e independente, que se publica na prospera e adiantada cidade de S. João da Boa-Vista;

"Brazilian American", orgão de informações commerciaes do Rio de Janeiro;

"El Graphico Andaluz", orgão da classe graphica de Cordoba — Hespanha.

"Boletim Oficial del'Arte de Imprimir", orgão dos graphicos de Madrid — Hespanha.

"El Obrero Graphico", orgão dos graphicos de Montevidéo — Uruguay;

"El Peludo", jornal critico e humoristico, que publica em Buenos-Aires;

"El Obrero Grafico", orgão dos graphicos de Buenos-Aires;

"Supplemento Semanal Illustrado", orgão de artistas, que se publica no Rio de Janeiro;

"1.o de Maio", orgão syndicalista que se publica em França;

"La Vanguardia Mercantil", orgão dos operarios de Madrid;

"El Aventino", orgão dos operarios, que se publica no Mexico.

Esboço typographico

(Continuação)

Johannes Gensfleich de Sorgeloch (Gutenberg)

A casa de Gutenberg era, exteriormente, ornada de figuras allegoricas, e por cima da porta principal, tinha por brazão um touro negro com a seguinte inscripção: *Nada me resiste!*

Esta é a divisa da imprensa, "deante della a ignorancia cede mais á mais, e com ella dissipam-se os erros e os preconceitos".

Eis, em ligeiros traços, o que sobre a vida de Gutenberg extrahimos em diversas obras e artigos de distinctos escriptores:

Johannes Gensfleisch de Sorgeloch, por alcunha Gutenberg, — filho de Freile Gensfleisch e de Elisa de Gutenberg, — "nome que adquiriu por ser sua familia materna originaria da cidade de Kutenberg, na Bohemia", — e sob o qual é universalmente conhecido, nasceu a 2 de Março de 1400 em Mayença (Moguncia).

Fidalgo, tendo perdido seu pae, na edade de 14 annos, ficára pobre e sem outro arrimo, a não ser o de sua mãe Elisa e de sua irmã Hebela, religiosa do convento de Santa Clara, em Mayença; sabendo apenas as primeiras letras, entrou como discipulo em uma ourivesaria na mesma cidade.

Mostrando extraordinaria aptidão para a gravura, que tambem fazia parte daquella officina, concebeu, tempos depois, a idéa de fundir typos moveis, em substituição ás gravuras de então, que eram sobre plancheta de madeira.

Muitas vezes, quando elle na febre do enthusiasmo, sonhando com a gloria que lhe viria do seu maravilhoso invento, expunha á sua irmã os seus projectos, esta lhe respondia com um sorriso de incredulidade:

— "Meu pobre irmão, ainda que sejam acertadas as tuas idéas, onde acharás o dinheiro necessario para realisal-as?"

E elle replicava confiante:

— "Não te incommodes, cara irmã, quando uma idéa nova é bem applicada, póde dar lucros, os capitaes vêm por si proprios".

Possuido dessas idéas, Gutenberg trabalhou, soffreu privações, luctou contra o preconceito, contra a ignorancia, foi perseguido, calumniado, arrostando enormes sacrificios para ver realisado o seu sonho de gloria.

Por occasião da entrada solem-

ne do imperador Roberto, acompanhado pelo arcebispo Conrado, de Moguncia, 1420, houve serios tumultos entre a plebe e a nobreza, tumultos em que Gutenberg, tomára parte como o maior revolucionario, e campeão da democracia, foi este forçado a exilar-se cerca de 19 annos e viver dos soccorros occultos de sua desvelada mãe. Deixando Moguncia foi installar-se em Strasburg. Nessa cidade associou-se com Jeanne Riffe, André Heilmann e André Dritzchem, os quaes, segundo condições de um contracto, para a exploração de typos, lhe deviam fornecer o dinheiro necessario para as despezas imprescindiveis; o lucro dividir-se-ia em quatro partes, assim determinadas: duas para Gutenberg, e as outras duas partes para os restantes.

Os primeiros ensaios foram feitos no Mosteiro de Santo Arbogasto, então abandonado.

Havia, porém, uma difficuldade a vencer — era obterem a liga de metaes que tivesse conveniente dureza. Nesta combinação, gastaram alguns annos, e as despezas foram tantas que tiveram por fim a ruina da sociedade.

Pouco tempo depois André Dritzchen morria desgostosos e os seus irmãos reclamavam de Gutenberg a quantia de 100 florins.

Ferido em seu amor proprio, vendo perdida quasi a sua idéa, elle recusou, custando-lhe porém, uma sentença. Desanimado, retirou-se para Moguncia, de novo se associou a um velho artista de nome Joahnne Fust, ourivez rico e extraordinariamente experiente.

Durante mais de dois annos trabalharam sem conseguir encontrar a liga dos metaes.

Um rapaz chamado Peter Schoeffer, official da ourivesaria de Fust, de espirito claro e intelligente, conseguio descobrir o segredo dos associados que, vendo-se descobertos e reconhecendo em Schoeffer rara habilidade, tomaram-no como simples collaborador.

(*Continúa no proximo numero*)

JOÃO GUTEMBERG

O Patriarcha da Imprensa, ensaiando a fundição de typos moveis

(Desenho de Weton, em "Arte typographica" — New York.)

Onde está o operario consciente?...

Todos os sêres que estão sobre a terra, foram creados para viver em harmonia com a natureza... as aves e os passaros, vivem em harmonia... as féras selvagens que habitam os sertões longinquos, obedecem o seu instincto, e no meio obscuro em que vivem, estão em harmonia com a natureza...

... mas o homem, á quem fôra dado a luz... esse sêr superior á toda a creação, á quem foi dado o livre arbitrio... foi o primeiro a trahir os seus direitos... profanar as suas leis, que são as mais sagradas... e deshonrar a sua propria dignidade!... e portanto, vive em completa desharmonia com a natureza, e com o meio social em que actualmente vive...

O que actualmente se propala em nosso meio, é saber com a precisa exactidão, onde é que devemos encontrar o operario consciente, isto é, o verdadeiro operario... aquelle que procura agir com tino e bôas actividades no logar que occupa, e que procura, não só melhorar a sua situação como tambem, melhorar a dos seus companheiros...

Este é raro em nosso meio associativo... porque por emquanto, ainda não existe a consciencia... a sinceridade... o brio, emfim... em nosso meio! Por emquanto ainda paira a indolencia... o pouco caso e a má vontade de agir com a devida justiça, com referencia a nossa situação...

O que surge em nosso meio, são os pseudo-idealistas, que de vez em quando, apparece em nossa séde intitulando-se conselheiros e dando pareceres preconcebidos, que até agora não produziram fructos!...

Querem os pseudo-idealistas, que implantemos em nosso meio, cousas impossiveis á serem realisadas, porque decerto, julgam que todas as cousas, podem ser creadas só com a ponta da lingua...

Julgam os pseudo-idealistas, que a União tem fundos sufficientes para organisar emprezas gigantescas? ou o momento nos favorece em tudo quanto planejam?...

Se a maior parte dos companheiros deixam de cumprir os seus deveres, pagando as suas mensalidades... como registram os livros de escripturação, tem companheiros que devem cinco, seis, sete, oito mezes... e, ainda por cima recusam pagar, respondendo que não precisam da União!... como é que devemos fazer projectos quando não podemos contar com o maior numero de adeptos sinceros e fieis á nossa organisação?!...

E por isso... reflictam bem, os companheiros que são pretensos ás ideas irrealisaveis; que é preferivel se offerecerem á nos auxiliar com as suas generosidades, para o bom andamento e ordem em nossa organisação, do que estarem se alimentando com illusões...

Uma das cousas que ultimamente surgem em nosso meio, é a implantação da nova tabella minima... Quer dizer que, nem se quer descançamos um momento após a primeira lucta, que foi tão ardua para nós, e que, por recompensa de 40 e tantos dias de desassocego de espirito, recebemos sómente uns miseros "Dez tostões de augmento", que ainda foram chorados justamente para aquelles que mereciam mais do que isso... ainda temos que atirarmo-nos novamente á lucta?!...

Companheiros!... se sois compenetrados, ouça: — Hoje ganhamos o dobro do que ganhariamos antigamente... mas oh!... fatalidade!... os productos e os generos de primeira necessidade, augmentaram-se tambem o dobro... pois isto não nos causará indignação?!... Eu digo que sim!...

Pois olhem, meus companheiros... Pensando bem... medindo bem as circumstancias actuaes... tornam-se inutil quererrmos ganhar mais... Porque o excesso do que nós ganhamos, irão directamente para os açambarcadores, que já estão empanturrados de tanto comerem.

. . . . . .

Companheiros!... abri seus olhos á luz, e vejam, que a nossa lucta d'or'avante, não deverá ser pela conquista da tabella minima... mas sim, deverá ser pela conquista do nosso bem-estar social... pela baixa dos generos de primeira necessidade... pela baixa dos artigos de que nos servimos... e pela baixa nos alugueis dos predios que habitamos... São tres barreiras intransponiveis que devemos arredal-as quanto antes de nosso caminho!...

Se unirmo-nos todos em pensamento e trabalharmo-nos com fé, força de vontade, coragem e assiduidade... estou certo que destruiremos esses obstaculos que impedem a nossa marcha ao progresso que todo o sêr humano tem direito... e então bradaremos hosannas!... em todas as partes... porque o Omnipotente está com nosco...

Companheiros!... se a nossa lucta consistir só no augmento de salarios... então não fazemos nada em nosso beneficio... e a nossa lucta será sem honra, e sem dignidade!... Hoje ganhamos mais, é verdade, mas... vivemos em estado mais miseravel do que quinze annos atraz.

Meditem bem, e vejam... Se estaes agora com a barriga cheia... ao vosso lado existem muitos que estão com a barriga vasia... e nem almoçam porque, o que elles recebem, não chegam para pagar o preço de uma simples refeição, que não custa apenas o dobro, mas... está custando o triplo do que custavam antigamente... e isto sem contar as falsificações... porque tudo está sendo falsificado, dia a dia...

Presentemente a nossa situação, está uma verdadeira calamidade!... Se desejamos comer uma cousa melhor, temos que pagar um preço que não está ao nosso alcance, em relação ao que ganhamos... Se desejamos vestir-nos um pouco melhor, seremos obrigados a privar-nos dos alimentos de que nos nutrimos para o nosso sustento; para economisar um pouco do que ganhamos para esse fim... Se temos o ardente desejo de ir a um logar de diversões, ou procurar um attractivo qualquer para desapparecer os nossos tédios, temos que dispender de uma quantia bem elevada... e isso mesmo preoccupando-nos com o que venha a faltar no dia de amanhã... visto que a quantia vae-nos fazer falta...

Tal é a nossa situação!... e portanto, devemos começar a luctar desde já pela conquista de nossos direitos individuaes!...

S. Paulo, 15—6—925.

EURIPEDES.

NOSSO DEVER

O proletariado graphico de São Paulo tem um dever iniludivel á cumprir perante os companheiros do Brazil e do Mundo, afim de não desmerecer o conceito de que justamente gosa como classe das mais evoluidas, das mais altas; levando o seu apoio material e moral ao semanario das organisações operarias do Brazil, com merecidos applausos o seu valioso concurso na conquista das nossas melhorias

"A CLASSE OPERARIA"

Esse jornal, que vem prestando um grande serviço na obra de renascença social que é a confraternização obreira mundial, passando por uma das fronteiras, raças e origens, necessita do nosso carinho, pois, sendo um jornal votado á uma cousa, não conta e nem poderia contar com as fontes de rendas que mantem e enriquecem as emprezas capitalistas.

Todos nós, individual e expontaneamente, com a satisfação de quem cumpre um dever imposto pelos mais altos principios de solidariedade, devemos tomar uma assignatura d'"**A Classe Operaria**". Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores para trabalhadores: — compral-o nas ruas; — distribuil-o aos nossos conhecidos; — impol-o em toda a parte, porque elle é nosso; é o nosso orgão e a nossa palavra.

Nenhum graphico poderá manifestar indifferença pelo seu jornal. Seria um crime. Um attestado de inconsciencia que está em desaccordo com a nossa classe. Um motivo de jubilo para aquelles que, explorando a possibilidade e a ignorancia da nossa classe menos culta, veem no orgão proletario, que orienta e instrue, o maior dos seus inimigos.

Companheiros. Tudo pela "**A Classe Operaria**". O proletariado do Brazil e o do mundo têm os olhos sobre os graphicos de São Paulo.

O seu gesto amigo será multiplicado ao infinito

VIVA **A CLASSE OPERARIA.**

O BOM CAMINHO

Quem é que não o conhece?

O trabalhador consciente e criterioso, não desconhece o bom caminho á seguir, elle não se fará de extranho, elle não se negará a elevar o seu syndicato fortalecendo-o para a conquista dos seus direitos.

Cada trabalhador deve se convencer da verdade, não jogar de parte esquecida o que de melhor elle possue, o seu animo, a sua moral, a sua consciencia, a sua energia, emfim o seu grande prestigio de trabalhador.

O trabalho é uma fonte luminosa que nos guia ao caminho da felicidade; mas quando os proprios trabalhadores não se deixam dominar ou victimar pelas injustiças das quaes de momento a momento, nos apparece, com o intuito de nos reduzir a petições de miserias.

Para que nós trabalhadores, possamos alcançar o ponto desejado, necessario é, pois, a nossa assiduidade dentro do nosso syndicato, nos municiando do necessario para combatermos o nosso inimigo, fazendo ao mesmo tempo, que as nossas propostas e opiniões sejam aprovadas e respeitadas, quando forem essas conscientes, e de resultados maravilhosos para os nossos interesses associativos.

Muito falam...

Falar, só falar, é o lema de muitos individuos, que, não estando a par dos acontecimentos desenrolados dentro do seu proprio syndicato, se apoderam de informações calumniadoras e indignas, para commentarem factos que não se desenrolaram, manchando muitas vezes, o criterio e a reputação dos

companheiros, incansaveis trabalhadores e defensores dos interesses da classe *explorada;* são factos que não deverão ser registrados, porque são indecentes, inconscientes e de baixo criterio.

"Me disseram, ouvi falar, é vóz corrente..."

São tres reticencias usadas por alguns dos nossos companheiros, são palavras criminosas e que merecem censuras por parte d'aquelles que assim não procedem, por parte d'aquelles que lutam pela conquista dos seus nobres e justos ideaes.

Aos bailarinos...

Se a nossa corporação operaria se transformasse em uma associação dansante, chegariamos a conclusão do baixo criterio e a pouca consciencia no meio de nós trabalhadores, pois á prova é, que, quando damos festivaes de propagando ou commemorativos, ficam os appartamentos de nossa séde associativa, abarrotados de personagens. Serão elles associados conscientes e cumpridores dos seus deveres? Não, creio que não, e sim bailarinos, companheiros que julgam que a sua felicidade futura se encontra no son mavioso de um afinado jazz-band.

A carapuça cabe na cabeça d'aquelles que assim procedem, é bom que se corrijam procurando fazer a propaganda maxima e precisa para o engrandecimento e elevação da corporação á qual pertence.

Severino Guimarães.

NUMA FABRICA DE TECIDOS DA RUSSIA

Em 1918 e em 1923

Em 1918 o proprietario de uma enorme fabrica de tecidos de Moscou, o francez Giraud, estava ainda de posse da empresa. O cidadão Giraud installára-se solidamente em sua fabrica e esperava todos os dias a quéda do poder sovietista (operario). E, auxiliado por individuos pagos, mercenarios ficis, tratava os operarios como no tempo do tzar (imperador).

As condições de trabalho nesta fabrica, eram as seguintes, segundo as proprias declarações dos operarios: Trabalhamos descalços, disseram-nos estes; temos direito a calçados, parece, mas ninguem viu tal objecto aqui. As condições hygienicas são terriveis. As abobadas elevadas das construcções foram edificadas de um modo absurdo, as regras mais elementares da boa economia foram violadas; a metade das salas está mal illuminada emquanto a outra metade fica ás escuras. Mesmo durante o dia o trabalho se faz á luz electrica. Nenhuma ventilação. O tecto em varias officinas gotteja agua e, no inverno, recobre-se de neve. As condições das habitações são ainda mais em construcções annexas luxuosas e terriveis. A administração é alojada exactamente ao lado ha cabanas miseraveis cheias de familias operarias. Não ha escola para os filhos dos operarios; nem créches; só ha jardins... mas são para os directores da fabrica.

Tal era a situação ainda em 1918, emquanto os trabalhadores concentravam toda a sua actividade no esmagamento militar dos inimigos.

Já em 1923 a situação era outra. O mesmo inspector do trabalho que visitára a fabrica em 1918, a visita de novo. Diz elle:

De novo estamos na fabrica de Giraud ou antes no antigo dominio de Giraud, com quatro annos e meio de intervallo; agora, trata-se de uma fabrica nacionalisada. Chama-se: A Rosa Vermelha. A quem pertence? Aos trabalhadores — para beneficio dos trabalhadores. Contraste poderoso: tudo ahi regosija a vista, tudo é posto novo — as machinas, as paredes, o coração dos homens. Tudo brilha de limpeza. Nas casas luxuosas habitadas outr'ora pelos administradores e burguezes, foram installados uma créche, um internato de creanças e uma escola.

Os trabalhadores do Brasil devem seguir taes exemplos.

I. S. V.

Movimento Proletario

Federação Syndical Internacional

Da Federação Syndical Internacional, recebemos os seguintes communicados que passamos a publical-o:

"Lunes, 6 de Abril de 1925.

"ECHOS DIVERSOS. — (Eloquentes contradicções). — Os ataques patronal tem alcançado nestes ultimos tempos, uma violencia extraordinaria. Apesar das grandes luctas e das negociações laboriosas que os trabalhadores devem sustentar, succede as vezes que seus salarios são reduzidos, e só á duras penas podem manter as taxas anteriores, mesmo para lograr elevai-as, devem haver esforços e sacrificios inauditos. Milhares de trabalhadores estão sujeitos a ir para fóra, e outras centenas de milhares se vêm privados de trabalhos pelo lock-out. Em todos os paizes nos quaes parecia que a jornada de oito horas estava solidamente estabelecida, os patrões buscam pela arbitrariedade, e por meio de derogações, a maneira de prolongar a jornada de trabalho. Segundo o que estabelecem as estatisticas dos syndicatos e das bolsas de trabalhos, os trabalhadores são forçados a parar em maior parte nos paizes que se podem ter em conta esta sugestão; haviam-se augmentado desde o principio do anno, havendo alcançado uma porcentagem que não baixa de 10 o|o. O augmento do custo da vida, que havia continuado a elevar-se durante o anno de 1924, não tinha alcançado seu ponto morto em 1925; uma que os salarios nominaes, parecem haver augmentado ligeiramente, por aqui e por alli; é inegavel que, em vista do augmento do custo da existencia, se póde dizer de um modo quasi geral; de um retrocesso dos salarios reaes. Em todas as tentativas de aggravar as condicções dos trabalhadores, os patrões dão como argumento, a **má situação economica.** A Assembléa plenaria da Federação patronal allemã, erigiu-se este protesto em aforismo, quando declarou, não ha muito depois de um debate, que: "O indispepsavel esforço do poder de compra interna em vista do levantamento das condições de existencia, **não póde ser alcançado por um augmento do salario nominal que concorriria com uma redução da duração do trabalho,** só pela comprehensão dos gastos na fixação do preço de custo no consumo, **por um rendimento individual mais elevado, que corra para com uma producção** menos cara e pela constituição de novos capitaes de exploração e de reserva. De todas as partes fallam-se de "produzir mais barato" e o unico meio que se propõe para este fim, são a redução dos salarios e o prolongamento da duração do trabalho.

Antes de examinar mais de perto estes argumentos, queremos buscar com a ajuda de uma exposição de factos, baseando-nos unicamente sobre materias e commentarios que temos colhido da imprensa burgueza e capitalista, sem haver mensão das condicções realmente desfavoraveis que existem em certas industrias, a situação economica **geral** dos diversos paizes, não é tão mal como se pretende. **Hoover,** o secretario de Estado americano, que é por certo um homem que não vive de illusões e que tem demais a vantagem de vêr as cousas de perto, disse em um artigo intitulado "Conjecturas", que no mundo não tem apresentado comtudo um aspecto tão favoravel como no principio deste anno. A vida economica britanica, deixa vêr um incontestavel saneamento em todos os dominios. A situação economica e industrial de França, Italia e Belgica, tem-se melhorado visivelmente no decurso do ultimo anno. Polonia estabilisou sua divisa monetaria; em Yugo-slavia, em Finlandia, na Servia, na Estonia, em Lithuania, na Suecia e em Noruega, se prevê um para o anno de 1925".

"Desde o fim da guerra, a economia, estabilisação certa da industria e do commercio. Nos estados Unidos podem vêr progressos positivos, especialmente na industria agraria; as exportações tem augmentado, e as importações diminuido. Póde-se constatar uma situação cada vez mais favoravel nos paizes da America do Sul; e isto, apesar de ter havido tres revoluções. As condições se melhoram no Egypto, em Africa do Sul, no Congo e nos paizes do continente africano. A mesma constatação se mostra acerca do Oriente, Asia e Japão. Em uma palavra: um saneamento e um progresso geral."

ALLEMANHA

A "Banca dos Trabalhadores, Empregados e Funccionarios S. A." que pertence aos syndicatos, que se retiraram no anno passado, da "Deutsch Kapitalwertungsgsllschaft" acaba de publicar o seu primeiro Memorial, sobre a sua actividade. A conta de lucros e perdas de 31 de Dezembro. trazem beneficio maximo de 229.064.40 marcos e um beneficio minimo de 139.558.38. Deste beneficio minimo, passaram 75.000 marcos ao fundo de reserva legal e .... 25.000 marcos ao fundo especial de reserva. O dividendo eleva-se á 10 %.

A REAÇAO NO BRASIL

"O governo brasileiro, que já no decurso dos ultimos mezes, tem opprimido com as suas medidas, as innumeraveis organisações trabalhadoras, parece que quer fazer mais neste sentido, fundando o chamado "Conselho de Trabalho".

Esta ultima é uma organisação da qual tinha feito uso o governo precedente, e cujos fins são: "Organisar os Trabalhadores". E' evidente que não ha delegados trabalhadores neste "Conselho de Trabalho sem trabalhadores" cujos membros são designados pelo presidente da Federação dos Estados brasileiros, e deste feito, póde-se formar uma idéa do que são estas organisações, que submettem as organisações que existem ha muitos annos. Até parece que este "Conselho de Trabalho", designará tambem o delegado trabalhador que deverá assistir á proxima Conferencia Internacional do Trabalho.

"Ao mesmo tempo se desencadeia uma agitação contra a manutenção da adhesão á Liga das Nações, sob o pretexto de que esta adhesão resulta demasiado custosa.

Escusamos decidir que os promotores mais acerrimos da sahida da Liga das Nações são os senhores da grande industria brasileira".

(Da Federação Syndical Internacional).

O partido socialista no Paraná

Entre o proletariado paranaense está sendo feita activa propaganda em pról da fundação do Partido Socialista do Brasil. O professor Nerval Silva, cirurgião-dentista, que vem militando entre as classes operarias desde 1924, tendo sido fundador da "Escola Agrippino Nazareth", em Morretes, e o iniciador de outros movimentos obreiros em Curityba e em Paranaguá, realisou varias conferencias sobre a organisação do Partido, todas com exito apreciavel.

Secundando os esforços do sr. Nerval Silva, outro militante de real prestigio, o sr. Elbe Posspinil, que representou associações operarias do Paraná no Terceiro Congresso Internacional.

O paiz e o governo dos trabalhadores

Conquistae, para a luta internacional das classes os milhões de trabalhadores do Brasil.

O PAIZ DOS TRABALHADORES

E's pobre? E's um trabalhador? Pois lê e relê estas linhas; não perderás teu tempo. E' para teu beneficio.

A terra está dividida em cinco partes. São: a Oceania, a America, a Africa, a Asia e a Europa. A Australia, a terra do eucalypto, fica na Oceania. O Brasil fica na America. O Congo fica na Africa. A China fica na Asia. E a França, a Inglaterra, Portugal, a Hespanha, a Italia, a Allemanhã, ficam na Europa.

Já a Russia tem uma parte na Europa e outra parte na Asia. E' um paiz muito grande. Calcula o tamanho do Rio de Janeiro, quer dizer, o espaço de terra que fica entre o rio Merity e o cabo Guaratiba, entre a ponta do Leme e a bocca do rio Guandú; pois multiplica este espaço de terra por vinte mil, e terás o tamanho da Russia. Calcula o espaço de terra entre o extremo norte do Amazonas e o extremo sul do Rio Grande do Sul, entre o extremo leste de Pernambuco e o extremo oeste do Acre; pois multiplica isto por dois e meio, e terás o tamanho da Russia. A Russia é igual a duas vezes e meia o tamanho do Brasil, e a duzentas e cincoenta o tamanho de Portugal.

O primeiro paiz do mundo em tamanho é a Inglaterra com as colonias; o segundo é a Russia. As colonias (a India, a Australia, a Africa do Sul) são muito exploradas pela Inglaterra. Por isso, os trabalhadores das colonias odeiam a Inglaterra, quer dizer, odeiam os ricos da Inglaterra. Por isso, os trabalhadores das colonias se têm revoltado contra os ricos da Inglaterra. E, por isso, mais cedo ou mais tarde, as colonias e seus trabalhadores ficarão livres do chicote da Inglaterra. E, então, a Inglaterra — de primeiro paiz do mundo em tamanho, passará a ser um dos ultimos. Ficará com menos terra que a Bahia, o Maranhão ou o Piauhy. E, então, a Russia será o primeiro paiz do mundo em tamanho. Mesmo hoje, a Russia é igual á sexta parte do mundo.

A Russia fica longe do Brasil; gasta-se mais de um mez para se ir do Rio de Janeiro a Moscou, que é a capital da Russia.

A Russia tem muito povo. Já percorreste todo o Rio de Janeiro? Pois a Russia tem mais gente do que cem populações como a do Rio de Janeiro.

A Russia foi governada centenas de annos por imperadores; eram os tzares. Os ricos gostavam dos tzares porque elles eram bons para elles. Mas os pobres não gostavam dos tzares, porque elles eram máus para os pobres. Ora chefiados por uns, ora chefiados por outros, os pobres, os trabalhadores, se revoltavam, procurando derrubar os tzares. Mas, ou porque a luta fosse mal dirigida, ou porque os pobres não tivessem experiencia, ou porque o momento não fosse favoravel, os trabalhadores eram sempre vencidos. E os tzares mandavam matar milhares de trabalhadores. Quasi cem annos durou a luta dos pobres para derrubar os tzares. Os trabalhadores nunca perdiam a esperança de vencer.

Em 1914, ha dez annos atraz, o tzar de então, que se chamava Nicolau, obrigou os trabalhadores da Russia a ir guerrear os trabalhadores da Allemanha. Elle foi vencido. O povo todo perdeu a confiança no poder do tzar. E, em março de 1917, os trabalhadores fizeram a revolução, quer dizer, derrubaram pelas armas o governo do tzar. E antes era um governo de ricos; mas era de uma especie de ricos: os padres, os militares e os proprietarios das terras da Russia.

Derrubado o governo do tzar, outra especie de ricos tomou conta do governo: eram os burguezes. Os trabalhadores não ficaram contentes: o governo da Russia, igual ao governo actual dos burguezes do Brasil, queria que os trabalhadores da Russia continuassem a guerrear os trabalhadores da Allemanha, exactamente como no tempo do tzar Nicolau. Por isso, em Julho de 1917, os trabalhadores tentaram derrubar o governo burguez; foram infelizes. O governo burguez matou muitos trabalhadores. Mas a 7 de novembro do mesmo anno, os trabalhadores, de armas na mão, conseguiram derrubar o governo dos burguezes e estabelecer o seu governo, quer dizer, o governo dos trabalhadores.

Os ricos, os burguezes, os parasitas da Russia e dos outros paizes, como a França, a Inglaterra, fizeram tudo para derrubar o governo dos trabalhadoros, instaurado na Russia: armaram exercitos, esfomearam as cidades, atearam fogo aos campos, mataram milhares de pobres, gastaram rios de ouro.

Houve pobres na França, na Inglaterra e na Allemanha que, sem calcular o mal que faziam a si proprios, vestindo uma farda, sendo soldados, foram combater e matar os pobres da Russia. Houve outros pobres, nesses mesmos paizes, que fabricaram armas para esses soldados ou os transportaram, atravez de grandes distancias, para que elles desembarcassem em terras da Russia. Tanto podem o atrazo, a ignorancia de certos trabalhadores! Tanto póde a necessidade que obriga muitas vezes os trabalhadores a fazer mal a si proprios!

Mas, felizmente, houve pobres, nesses mesmos paizes, que se revoltaram, não consentindo que os burguezes fizessem mal aos pobres da Russia.

Os burguezes recorreram a todas as armas: canhões e metralhadoras, mentiras e calumnias, discursos e sermões. Todos os burguezes do mundo procederam assim. Os do Brasil, como nada puderam fazer pela força bruta, fizeram nos seus jornaes uma campanha fezor para desmoralizar o governo dos trabalhadores. Mentiram, calumniaram, diffamaram.

Mas foi tudo em vão. O governo dos trabalhadores da Russia venceu todos os burguezes do mundo. Venceu pelas armas. Creou o exercito vermelho, a marinha vermelha, a policia vermelha, quer dizer, o exercito dos trabalhadores, a marinha dos trabalhadores, a policia dos trabalhadores. E esmagou todos os seus inimigos. E confiscou todas as fabricas, usinas, navios, terras, minas, em proveito dos trabalhadores.

Ha mais de seis annos que o governo dos trabalhadores da Russia se esforça por melhorar cada vez mais a vida dos trabalhadores, num territorio tão grande que occupa uma sexta parte do mundo; quer dizer, a sexta parte do mundo está nas mãos dos trabalhadores. Pouco a pouco, os trabalhadores da Russia vão gozando de um bem-estar cada vez maior.

Porque é que os pobres, pela primeira vez no mundo, conseguiram vencer os ricos? Porque, entre outras razões(á frente dos pobres havia um partido: o Partido Communista, o partido dos communistas, o partido dos pobres que sabem o que têm a fazer para derrubar o governo dos ricos e estabelecer o governo dos pobres. E tambem porque á frente do Partido Communista havia um chefe intelligente: Lenine. Lenine foi o guia dos pobres na luta contra os ricos. Os pobres venceram os ricos.

Por isso, nós todos, pobres do Brasil, nós todos, trabalhadores do Brasil, precisamos seguir as lições de Lenine para derrubar no Brasil o governo dos ricos e estabelecermos o governo dos pobres.

Para isso, a primeira cousa que tens a fazer é alliar-te aos companheiros dentro da tua associação; a segunda cousa é estudares o communismo, a tua doutrina, a nosas doutrina, a doutrina que nos ensina a vencer; a terceira cousa que tens a fazer é entrar para o Partido Communista do Brasil; a quarta cousa, é trabalhar pelo teu partido, pelo nosso partido de trabalhadores.

Os pobres da Russia lutaram muitos annos para poderem vencer os ricos da Russia. Os pobres do Brasil lutarão muito menos, porque os pobres da Russia já mostraram o caminho da victoria.

Portanto, companheiros, trabalhadores do Brasil, entrae com coragem, com enthusiasmo, no caminho traçado pelos trabalhadores da Russia. E' o caminho do communismo. E' o caminho de Lenine.

O GOVERNO DOS TRABALHADORES

Companheiro trabalhador!

Vaes ver o que tem feito o governo dos trabalhadores da Russia, installado a 7 de novembro de 1917.

Vamos mostrar com factos, porque deves defendel-o e porque deves trabalhar para que, um dia, no Brasil, seja uma realidade o governo dos trabalhadores.

Acordas. Tomas o gole de café. Vaes para o trabalho.

Muitas vezes a officina é sem ar, escura. Não entra a menor claridade. Ao meio dia em ponto, emquanto lá fóra brilha o sol, tu precisas trabalhar com luz electrica. O salario é baixo. Os serões são continuos. Ou então, o patrão quer pagar o mesmo salario por um maior numero de horas de trabalho. O patrão faz promessas? Não cumpre.

Trabalhas em pedreiras ou nos andaimes? Precisas levar a comida, tão fria, tão sem gosto, dentro de latas.

E's tecelão? A poeira penetra na tua caixa do peito, irritando-a e preparando o caminho para a tisica.

Na Russia, as officinas são claras, espaçosas. O salario varia de accordo com o preço dos generos de primeira necessidade. Se o preço destes augmenta, o salario tambem augmenta. Não ha serões. Chegou a hora de comer? O operario tem tempo sufficiente para ir ás cooperativas, alimentar-se bem. As fabricas contêm apparelhos para absorver as poeiras.

No Brasil trabalhas 8, 10, 12 e até 14 horas, como lá no Norte.

Na Russia só se trabalha horas.

No Brasil ha fartura; mas é só para os ricos. Na Russia ha bem estar para os trabalhadores.

No Brasil os palacios são para os ricos. Na Russia os palacios são para as creanças, filhas de trabalhadores e tambem para os velhos e para os doentes.

No Brasil as terras pertencem aos senhores de engenho, usineiros e fazendeiros. E na Russia? Aos lavradores pobres.

No Brasil as fabricas e officinas pertencem aos industriaes. E na Russia? Ao governo dos trabalhadores, para beneficiar os trabalhadores.

Quanto pagas de aluguel? Se moras num barracão, 30$000. Se moras num casebre, 80$000. Quanto ganhas? 250$000. Quer dizer: para morar num casebre, pagas de aluguel a terça parte do que ganhas. Na Russia, o trabalhador paga de aluguel apenas a decima segunda e meia parte do que ganha, á taxa de 8 o/o, fixada pelo governo operario: se ga-

nha 250$, paga de aluguel 20$ se ganha 300$ paga 24$000.

Ha falta de trabalho na Russia? O trabalhador recebe um auxilio até que encontre lugar.

Pão? Com fartura.

O trabalhador está velho, cançado? Não póde trabalhar? Vae para as casas de repouso. Está doente. Ha hospitaes e sanatorios.

Bairros pobres, como a Favélla? Foram derrubados. E construidas casas novas para os trabalhadores, ou aproveitadas as casas dos burguezes.

Limpeza? Nunca se viu tanta.

Luz electrica? Nos povoados mais distantes.

No Brasil, se mãe pobre é uma desgraça: passa fome, sente falta de tudo. Na Russia, a mãe proletaria é tratada com todo o interesse.

Se tu morresses amanhã, ninguem velaria pela tua familia. Na Russia, se um pae de familia, trabalhador, morrer, o governo sustenta e ampara a viuva e os filhos.

No Brasil, ser mãe pobre é uma é o dia seguinte. Sempre estás a perguntar: Terei dinheiro para comer amanhã? Não serei despedido amanhã? Na Russia, os trabalhadores não têm a preoccupação do dia seguinte.

No Brasil trabalhas para enriquecer teus inimigos, os burguezes, para tornal-os cada vez mais poderosos. Na Russia os proletarios trabalham para augmentar o seu bem estar e o de seus companheiros.

Na Russia não ha patrão; só ha trabalhadores, e o governo dos trabalhadores, que é formado pelos proprios trabalhadores.

No Brasil ha direitos; mas é só para os ricos. Na Russia ha direitos — para os que trabalham e produzem.

Aqui, a justiça é só para os ricos. Lá a justiça é, antes de tudo, para os trabalhadores.

No Brasil, a qualquer momento pódes ser chamado á guerra para defender os interesses da burguezia, para defender teus inimigos. Na Russia só irias á guerra para defender, contra os ricos, o que conquistaste com teu suor, com teu sangue; só irias á guerra para defender teus interesses que são os mesmos interesses de todos os trabalhadores do mundo.

Na Russia os filhos dos trabalhadores podem cursar academias, estudar a sciencia, ouvir boa musica; podem educar-se, aperfeiçoar-se nos estudos, nas artes, nos officios, para os quaes tiverem vocação.

Terminamos.

Cremos que te provámos o quanto é de teu interesse defender o governo dos trabalhadores da Russia e trabalhar para que um dia succeda o mesmo no Brasil.

Para isto é preciso que te unas aos companheiros, que estudes o communismo, que entres para o Partido Communista e que te esforces para que este seja cada vez mais forte, combativo, disciplinado.

Se existe hoje um governo de trabalhadores na Russia é porque, entre outras razões, lá existia e existe em Partido Communista forte, combativo, disciplinado.

Estudae o communismo! é o melhor conselho que te podemos dar, companheiro.

UM NOVO ANNUARIO

Recebemos um communicado da "Federation Syndicale Internationale" no qual, esta importante organisação nos participa, que já está confeccionando o seu terceiro annuario, que segundo o que nos affirma, será uma importante obra, enriquecida com innumeras illustrações, dentre as quaes, sahirão publicadas as photographias dos directores de todas as organisações operarias que são filiadas a essa Federação. Além disso dará tambem uma estatistica de todas as organisações syndicaes do mundo e uma relação de todo o movimento proletario que tem se registrado durante o anno.

Este annuario, póde ser adquirido em todas as livrarias de Amsterdam e tambem na Secção de Publicidade da Federação Syndical International, sendo o seu preço 17 pesetas.

CORRESPONDENCIA

De Muritiba, Estado da Bahia, recebemos a seguinte correspondencia:

"Sociedade União de Defeza Operaria de Muritiba".

"Muritiba-Bahia, 21 de Maio de 1925.

"Caros camaradas Trabalhadores Graphicos.

"Accusando o recebimento do orgão de 1.o de Maio, e tambem o do anno passado, desejamos que tenha longa vida, para a defesa dos opprimidos, e envio-lhe, estas diminutas linhas, confraternizando esta data; passamos a explicar que, o 1.o de Maio aqui, em nosso meio, onde só existe 3 sociedades de classe, com numero illimitado de associados, conseguimos paralysar os trabalhos das Fabricas de charutos e os armazens de beneficiamento de fumo.

"Para consagrar o dia dos Martyres de Chicago, que se bateram pela jornada de 8 horas, enviamos aos nossos camaradas graphicos, a nossa solidariedade.

"Entre os trabalhadores, os que não commemoraram o dia alludido, foram os operarios da Fabrica Costa, Ferreira & Cia.

"Em virtude desses senhores ainda ter o habito da antiga escravidão, ameaçaram os seus operarios, com a pena de serem despedidos, caso elles não fossem trabalhar.

"Os operarios, com receio de perderem os seus logares foram trabalhar.

"A' vista disto, levamos os nossos protestos a esses burguezes e aos nossos camaradas que não quizeram confaternizar comnosco.

"Quem escreve estas linhas em nome da "Sociedade de Defeza Operaria", é o seu humilde secretario, que deseja explicar aos camaradas, o que se tem passado aqui, entre nós, os trabalhadores... Pois é um horror... Os camaradas devem avaliar, aqui no interior, quanto soffremos... Eu mesmo sou uma victima, porém não profano os meus direitos!...

"Portanto, companheiro, mãos á obra!

"Eu desejaria, dar uma explicação mais detalhada sobre a nossa situação aqui, mas o momento não me favorece.

"Os camaradas hão de ter um dia a convicção do quanto soffremos aqui. Pois ganhamos um salario mesquinho que nem se póde fazer face ás despezas com os generos de primeira necessidade, que estão por um preço assustador...

"Terminando estas linhas, prometto poder dar uma explicação melhor em uma outra occasião.

"Sem mais outro assumpto, saudovos fraternalmente.

"Pela Sociedade União de Defeza Operaria"

O SECRETARIO"

Conselho Technico de Collocação

Quanto a organisação do departamento de collocações, após o nosso movimento grévista, em que a nossa União através de 42 dias de lucta contra os forças reacionarias da Associação Patronal que em teimar em não ceder a Tabella de salarios minimos, os companheiros que formavam a Commissão Executiva, tiveram a feliz idéa de organisar este novo melhoramento, o qual traria um proveito formidavel no preço da mão de obra.

Mas para que isto se désse, era necessario que os companheiros tivessem meditado sobre o alcance desta necessidade; mas, procuremos remediar emquanto é tempo.

Para que este departamento tenha a efficiencia que é devida, temos que observar as seguintes disposições:

1.º) Nenhum graphico póde ir de porta em porta ás officinas, mendigar uma collocação;

2.º) Todo o companheiro que estiver desempregado deve immediatamente procurar o C. T. C. alistando-se para a sua chamada na ordem de collocação.

3.º) Os representantes devem se interessar junto aos chefes, afim de que estes dé a preferencia ao C. T. C., e tragam immediatamente as vagas existencias para que sejam registradas no C. T. C. e para que possamos preenchel-as com associados.

4.º) E' dever do representante não consentir que á sua secção entre operario sem apresentar o cartão de collocação.

5.º) Todo o associado ao registrar-se no C. T. C., deve apresentar a sua caderneta associativa.

Pois companheiros, como deveis ter notado nisto, cumprindo o que está exposto, a União dos Trabalhadores graphicos, dentro em pouco fará com que o salario da nossa Tabella tenha um acrescimo de conformidade com o custo actual da vida.

Avante pela elevação do C. T. C.

Para a frente na elevação da Tabella de Salarios.

Que nenhum graphico procure collocação, se não fôr pelo Departamento de Collocação.

Abaixo com o mendigar trabalho nas portas das officinas. Seja esta a divisa na collocação!... pela grandeza da *União dos Trabalhadores Graphicos.*

CONQUISTA

NOTICIARIO

FALLECIMENTOS

Acommenttido por um ataque, proveniente de uma enfermidade que, de ha muito tempo vinha soffrendo, falleceu a 14 deste, o nosso companheiro Roque Bicciano, que trabalhou em tempos passados na antiga Typographia Piratininga.

— Em consequencia de uma pneumonia, falleceu á 23 de Junho p. findo, o nosso companheiro Moacyr Gastão Salles, typographo que trabalhava na Casa Bianchini & Cia.

— Passou ha dias pelo golpe fatal de perder a sua idolatrada esposa, o nosso companheiro Ambrosio Chiodi, um dos nossos collaboradores, á quem enviamos condolencias.

PARA TAUBATE'

Seguiu de mudança para Taubaté, onde fôra trabalhar n'uma das officinas daquella localidade, o nosso companheiro Antenor de Carvalho.

MERCADO DE TRABALHO

Do Departamento Estadual do Trabalho, recebemos um manual de informações ácerca dos trabalhos agricolas, terras, salarios, etc. que se acha em nossa secretaria a disposição daquelles que queiram obter algumas informações.

ESTATUTOS DA FEDERATION SYNDICALE INTERNACIONALE

Da "Federation Syndicale Internacionale" que tem a sua séde social em Amsterdam-Hollanda, recebemos os seus Estatutos, os quaes desde já ficaremos gratos.

União dos Trabalhadores Graphicos

Balancete da Receita e Despesa do mez de Fevereiro de 1925

RECEITA		DESPEZA	
Saldo do mez de Janeiro	4:272$900	Aluguel do predio da séde — (Doc. 1)	700$000
313 sellos de 1$000.	313$000	Consumo de luz de Julho a Janeiro — (Doc. 2)	91$485
1.024 sellos de 2$000	2:048$000	2.o trimestre do telephone (Doc 4)	90$000
1 distinctivo	2$000	Despeza com entrega de boletins — (Doc. 5)	15$090
123 cadernetas	123$000	Paulo Lembo — Impressos — (Doc. 6)	1313$000
Domingos Endrigo — Bilhetes da Cruz Vermelha	10$000	Sellos para correspondencia de jornaes — (Doc. 7)	10$000
		Bonde para a Commissão Executiva — (Doc. 8)	18$000
		Impressão do "Trabalhador Graphico" — (Doc. 9)	350$000
		Impressão de boletins — (Doc. 10)	6$000
		Casa Stolze — Photographias — (Doc. 11)	6$000
			1:417$485
		Deficit do festival commemorativo ao "7 de Fevereiro" — (Doc 12)	494$800
		Saldo que passa para o mez de Março — (Doc. 13)	4:856$615
		Somma.	6:768$900
	6:768$900		

(S. E. ou O.) — São Paulo, 1 de Março de 1925.

O Thesoureiro: *Antonio B. do Amparo*

Balancete da Receita e Despesa do mez de Março de 1925

RECEITA		DESPEZA	
Saldo do mez de Fevereiro.	4:856$615	Pago ao Dr. Oscar Tollens, por Habeas Corpus — (Doc. 13)	300$000
225 Sellos de 1$000	225$000	Aos advogados para tratar da mesma questão — (doc. 14)	95$000
541 " " 2$000	1:082$000	Auxilios á Sra Motta (Docs. 2 e 13)	100$000
2 distinctivos	4$000	Alimentação aos companheiros presos (Docs 3 e 15).	200$000
63 cadernetas	63$000	Indemnisação a Guido Capello, por uma capa desappa recida da Séde — (Doc 4)	55$000
		Dinheiro dado aos presos, para cigarros, etc. — (Doc. 5)	20$000
		A Lembo & Filho, pelo fornecimento de impressos — (Doc 6)	80$000
		Concerto da machina de escrever — (Doc. 7)	5$000
		4 livros em branco para o Conselho Technico — (Doc. 10)	25$000
		Bonde: ao 1.o Secretario — (Doc 9	6$000
		" : ao Secretario Geral — (Doc. 18)	5$000
		Aluguel da Séde — (Doc. 1)	700$000
		Auxilio a um companheiro doente — (Doc. 8)	100$000
		Sellos para correspondencia — Doc).	5$000
		Uma fita para a machina de escrever (doc 12)	7$500
		Consumo de luz (Doc 16)	30$500
		A Ernesto Lopes, - «Russia Proletaria» — (Doc. 17)	88$400
			1:774$400
		Saldo para Abril	4:456$215
Somma	6:230$615	Somma	6:230$615

(S. E. ou O.) — S. Paulo, 31 de Março de 1925.

O Thesoureiro: *Antonio B. do Amparo*

STOCK em 31 de Março: 8.762 sellos de 1$000; 651 sellos de 2$000; 841 distinctivos; 341 cadernetas.

Balancete do Festival realisado no Salão Germania a 5 de Abril de 1924, em pról da Bibliotheca da União dos Trabalhadores Graphicos

RECEITA		DESPEZA	
Valor de 954 ingressos a 3$000	2:862$000	Aluguel do salão	500$000
Idem de 118 ingressos a 3$000 (venda do dia)	354$000	Royal Orchestra	250$000
Producto de uma prenda em leilão	80$000	Pago impressão de 1.300 ingressos programmas	64$000
Donativo da Royal Orchestra	20$000	" de 300 impressos	30$000
Idem do Sr. Roque Cifre (ponto do festival).	10$000	" clichés para os mesmos	13$000
Desconto da factura de impressos	6$000	" impressos, 1.200 enveloppes.	45$000
Juros de 4 o|o sobre o deposito de 1:800$200 no Banco Noroeste	16$000	" impressos, 1.200 circulares	5$000
Idem, idem de 5 o|o	45$000	Aluguel de 12 duzias de cadeiras a 4$500	54$000
		Buffet para orchestra, corpo scenico, etc.	125$600
		Corpo scenico, sra. Elvira De Camillis	50$000
		Idem, sra. Maria Feina	50$000
		Aluguel de adereços, Casa Theatral Valentini	35$000
		Pago a A. Meza, por extracção de papeis de scena	15$000
		" a Roque Cifre, por seus trabalhos (ponto).	10$000
		" caixa de botões	12$000
		" a Alfredo Dernier, aluguel de uma duzia de cadeiras	6$000
		" a Papelaria Universal, 1 livro indice	2$000
		" Passes (25)	5$000
		" Diversas despezas	5$000
			1:321$600
		Saldo	2:072$200
	3.393$800		3:393$800

São Paulo, 31 de Maio de 1924.

Pela Commissão do Festival: — *Eustachio José Alves e Luiz Visani.*

ARQUIVO NACIONAL
MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES
BIBLIOTECA
1990-1965
BIBLIOTECA ARQUIVO PUBLICO